

Capítulo 31 - DOI:10.55232/1083007.31

**EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS E ANTIPSICÓTICOS:
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Walter Mori Junior, Priscilla Martins dos Santos, Eduarda Vieira Santos, André Faria Daher, Martha Eliana Waltermann, Carla Jamaina Bandeira Santos, Mariana Carla da Silva Santos, Érica Andrade Carvalho Rosa, Mábio Guerra Braga, Paulo Alves Tavares, André Rossanno Mendes Almeida, Luiz Henrique Abreu Belota, Ana Júlia Vieira, Maria Luiza Monique Cruz e Maryana dos Santos Negreiros

INTRODUÇÃO: A avaliação psiquiátrica de emergência possui algumas particularidades e, em certas situações, diferencia das avaliações efetuadas em consultas eletivas. Sendo assim, o período para a análise de emergência, geralmente, é delimitado, em função dos próprios aspectos clínicos do paciente em emergência, que exige soluções rápidas. **OBJETIVOS:** Identificar os principais antipsicóticos usados em emergências psiquiátricas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em julho de 2022 nas bibliotecas virtuais Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A pergunta norteadora deste estudo foi fundamentada no acrônimo PICO (População, Interesse e Contexto), sendo definida como: Quais são os principais antipsicóticos utilizados nas emergências psiquiátricas? Foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH): "Antipsicóticos", "Antipsychotics", "Emergências", "Emergency", "Psiquiatria" e "Psychiatry". As estratégias de busca foram formuladas baseadas nos descritores mencionados, aplicando os operadores booleanos AND. Foram elegíveis, estudos disponíveis na íntegra, estudos de análises, observacionais, meta-análises, ensaios clínicos e revisões sistemáticas, nos idiomas português e inglês. Os critérios de exclusão compreenderam monografias, dissertações, teses, artigos incompletos, indisponíveis e aqueles que não tinham correlação com o objetivo do estudo. Foram identificados 70 estudos, dos quais, após os critérios de elegibilidade e exclusão, somente 13 responderam à finalidade da revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com a leitura dos artigos selecionados, identificou-se entre as medicações mais utilizadas com o objetivo do controle da agitação psicomotora, os antipsicóticos padronizados, como haloperidol e clorpromazina; benzodiazepínicos, como diazepam, lorazepam e midazolam; e, mais atualmente, antipsicóticos modernos, como olanzapina, aripiprazol e ziprasidona. Os antipsicóticos mais utilizados em monoterapias foi a risperidona e, quando em associação com outro antipsicótico, o haloperidol foi utilizado. Em suma, os antipsicóticos atípicos predominaram. Já em relação ao número de prescrições de psicofármacos, os antipsicóticos ficaram atrás apenas dos benzodiazepínicos e antidepressivos. Outras associações que foram encontradas foram Benzodiazepínicos + Anti-histamínicos para controlar a agitação, e os Anti-histamínicos + Antipsicóticos (Haloperidol e Prometazina).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Visto que o propósito da avaliação propõe-se a conter a crise que o paciente chega na emergência, é necessário que haja capacitação da equipe no controle do paciente com objetivo de promover uma melhor experiência e minimizar possíveis ações de agressividade no setor. Outrossim, é importante que os profissionais exponham e partilhem de seus sentimentos diante a situação para perceber que o ocorrido é consequência da sintomatologia do enfermo e impossibilitem que essa vivência manipule de modo negativo em sua vida profissional e pessoal.

Palavras-chave: Antipsicóticos; Emergências; Psiquiatria.

Referências Bibliográficas:

CORDEIRO, M. G. dos S.; OTANI, M. A. P.; GOULART, F. C.; PINHEIRO, O. L.; MARIN, M. J. S.; LAZARINI, C. A. Idosos atendidos em um Serviço de Urgência e Emergência Psiquiátrica. SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português), [S. l.], v. 17, n. 1, p. 39-47, 2021. DOI: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2021.158278. <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/158278>. Acesso em: 28 jan. 2022.

DEL-BEM, C. M. et al. Emergências psiquiátricas: manejo de agitação psicomotora e avaliação de risco suicida. Medicina (Ribeirão Preto), v. 50, n. 1, p. 98-112, 2017. https://www.researchgate.net/profile/Joao-Marques-10/publication/318974321_Psychiatric_emergencies_psychomotor_agitation_management_and_suicide_risk_assessment/links/59c00c20aca272aff2e204b7/Psychiatric-emergencies-psychomotor-agitation-management-and-suicide-risk-assessment.pdf. Acesso em 28 de jan. 2022.

MANTOVANI, Célia et al. Manejo de paciente agitado ou agressivo. Brazilian Journal of Psychiatry, v. 32, p. S96-S103, 2010. <https://www.scielo.br/j/rbp/a/5sFSTKMhdRN6Vp7WkcbYBJg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 de jan. 2022.

RAMOS-CABRERA, Víctor; RAMÍREZ-CALDERÓN, Fanny. Rigidez muscular, trastorno de sensorio y antipsicóticos: Reporte de caso. Horizonte Médico (Lima), v. 19, n. 3, p. 78-83, 2019. <https://www.horizontemedico.usmp.edu.pe/index.php/horizontemed/article/view/1076>. Acesso em 28 de jan. 2022.

SOUZA, André et al. Prevalência e perfil dos pacientes que utilizam antipsicóticos em um hospital do sul do Brasil. Scientia Medica, v. 25, n. 4, p. ID21373-ID21373, 2015. <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/scientiamedica/article/view/21373/14090>. Acesso em 29 de jan. 2022.

OLIVEIRA, Luisa Parra; DE AZEVEDO ZAGO, Karine Santana; AGUIAR, Sheylla Bezerra. Potenciais interações medicamentosas em um serviço de urgência psiquiátrica de um hospital geral: análise das primeiras vinte e quatro horas. SMAD, Revista Electrónica en Salud Mental,

***Pesquisas e Inovações em Medicina: Produções Científicas Multidisciplinares
no Século XXI, Volume 1***

Alcohol y Drogas, v. 11, n. 4, p. 190-198, 2015.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762015000400003.
Acesso em: 28 de jan. 2022.